

Apresentação

O número 39 da Intexto traz onze artigos, uma entrevista e uma resenha, continuando sua tradição de fazer dialogar a área da Comunicação com suas subáreas e com as áreas afins.

Essa edição abre com a palavra de Philip Meyer. Criador do conceito de “jornalismo de precisão”, ele foi entrevistado por Marília Gehrke (Universidade federal do Rio Grande do Sul) e por Luciana Mielniczuk (Universidade federal do Rio Grande do Sul).

Em seguida, Pierre Lévy (Universidade de Ottawa), em seu artigo *Em direção ao hipercórtex. A dialética entre os processos cognitivos individuais e a inteligência coletiva*, propõe pensar o meio digital como dotado de um cérebro que espelha os processos cognitivos individuais tanto quanto a inteligência coletiva. Na mesma temática, temos o artigo de Lucilene Cury (Universidade de São Paulo) e Sandra Pereira Falcão (Universidade de São Paulo) que, com o título *Comunicação/Comunicação digital – uma análise relacionada ao estar juntos no mundo contemporâneo*, discute o pensar comunicativo, concluindo pela necessidade de atenção ao processo comunicacional em que a pressão das interfaces digitais cada vez mais rápidas não impedem a incomunicação do indivíduo hiperconectado.

A televisão é o tema de fundo de cinco artigos: em *Os espaços de colaboração da audiência ativa no telejornalismo*, Alfredo Vizeu (Universidade Federal de Pernambuco) e Kellyanne Carvalho Alves (Universidade Federal de Pernambuco) analisam as práticas interacionais nos sites dos telejornais *Bom dia, Brasil, Jornal Hoje e Jornal da Globo*, todos da Rede Globo de Televisão. A imagem de si dos repórteres da mesma rede é analisada em *O ethos do repórter de TV da Rede Globo* por Marcia Benetti (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Débora Lapa Gadret (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Já a

forma de representação da identidade feminina é o objeto de análise de Mariana Nogueira Henriques (Universidade Federal de Santa Maria) no artigo *Mulheres nos especiais Bah!: identidade gaúcha e representação feminina* e os discursos sobre a extensão territorial foram avaliados por Evelyn Cristina Ferreira de Aquino (Universidade Federal do Pará) e Netília Silva dos Anjos (Universidade Federal do Pará) em *A cisão discursiva do Pará nas campanhas televisivas do plebiscito em 2011*. Ainda sobre o meio televisivo, Janderle Rabaiolli (Universidade Federal de Santa Maria) se debruça sobre a ampliação da noção de publicidade, abordando a promocionalidade como movimento inerente ao fazer televisual no artigo *Além da publicidade: estratégias da promocionalidade no lançamento de um programa televisivo*.

O discurso jornalístico sobre mudanças climáticas, especificamente no que tange ao binômio com a pecuária, é analisado por Ana Maria Dantas de Maio (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) em *Boi, clima e ironia: a confluência de riscos envolvendo o discurso jornalístico e as mudanças climáticas*.

Mauro Maia Laruccia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Valdenise Leziér Martyniuk (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) assinam o artigo *O discurso da inovação e da sustentabilidade: a constituição do ethos discursivo em um editorial da Revista Dinheiro*, no qual demonstram como a intencionalidade, mais do que as realizações ou ações, é constituinte do *ethos* do enunciador. Também apoiando-se na análise de discurso, Nelson Soares (Universidade Federal do Oeste da Bahia) e Giovandro Marcus Ferreira (Universidade Federal da Bahia), em *Discurso e imagem: possibilidades metodológicas para uma análise discursiva do fotojornalismo contemporâneo* propõem uma metodologia que considera os pressupostos teóricos dessa vertente de pesquisa e a psicologia da percepção para apresentar três categorias de análise para o fotojornalismo.

O último artigo dessa edição é assinado por um importante autor da área, mas ainda

inédito no Brasil: Jussi Parikka (University of Southampton), em *Arqueologia da mídia: interrogando o novo na artemídia* amplia o arcabouço teórico da história dos meios de comunicação através de diversas correntes subsumidas na teoria alemã das mídias.

O mais recente livro de Cremilda Medina *Ato presencial: mistério e transformação* (Editora Casa da Serra) é resenhado por Anelise Angeli De Carli (PPGCOM/UFRGS) em *A ética e a estética do ato presencial*.

Boa leitura!

Ana Tais Martins Portanova Barros

Alexandre Rocha da Silva

Ana Cláudia Gruszynski

Comissão editorial Intexto

Copyright (c) 2017 Comissão Editorial Intexto. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

